



## **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

### **TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA SUBSEQUENTE AO NÍVEL MÉDIO**

**Campo Novo do Parecis – MT**

**2016**

## **AUTORIDADES**

**Dilma Vana Rousseff**

Presidente do Brasil

**Aloizio Mercadante**

Ministro da Educação

**Luzia Helena Trovo Marques de Souza**

Secretária de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

## **REITORIA**

**José Bispo Barbosa**

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

**Ghilson Ramalho Correa**

Pró-Reitor de Ensino

**Wander Miguel de Barros**

Pró- Reitor de Pesquisa e Inovação

**Levi Pires de Andrade**

Pró- Reitor de Extensão

**Túlio Marcel Rufino Vasconcelos de Figueiredo**

Pró- Reitor de Administração

**Glaucia Mara de Barros**

Pró- Reitora de Desenvolvimento Institucional

**Cacilda Guarim**

Diretor de Ensino Médio

**Marilane Alves Costa**

Diretor de Ensino Superior

**Nair Mendes de Oliveira**

Coordenação Pedagógica da Pró-Reitoria de Ensino

## **CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS**

### **Fábio Luis Bezerra**

Diretor do Campus Campo Novo do Parecis

### **Ana Paula Truzzi**

Chefe de Departamento de Ensino

### **Samila Dalva de Jesus Silva**

Chefe de Departamento de Administração

### **William Hajime Yonenaga**

Coordenador do Curso de Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

### **Equipe Técnica**

Ana Paula Truzzi

Kesley Gomes Pedroso

Rosani Nonenmacher

Tânia Maria Alves de Abreu Gimenes

Valdinelma de Oliveira Vieira

William Hajime Yonenaga

## SUMÁRIO

1 – Apresentação .....	05
2 – Perfil Institucional .....	05
3 – Caracterização do Campus .....	06
3.1 – Dados de Identificação .....	06
3.2 – História do Campus .....	06
3.3 – Perfil do Campus .....	08
3.4 – Áreas de atuação .....	09
3.5 – Vocação .....	09
3.6 – Princípios .....	09
3.7 – Finalidades .....	10
4 – Justificativa .....	11
5 – Objetivos .....	13
5.1 – Objetivo Geral.....	13
5.2 – Objetivos Específicos .....	13
6 – Diretrizes .....	13
7 – Requisitos de Acesso ao Curso .....	15
8 – Público Alvo .....	16
9 – Inscrição .....	16
10 – Matrícula .....	17
11 – Transferência .....	17
12 – Perfil Profissional do Egresso .....	18
12.1 – Campo de Atuação Profissional .....	18
13 – Organização Curricular .....	19
13.1 – Indicativos da Organização Curricular .....	22
13.2 – Matriz Curricular .....	22
13.3 – Fluxograma .....	24
13.4 – Ementas .....	25
14 – Estágio Supervisionado .....	52
15 – Metodologia .....	53
16 – Avaliação .....	53
17 – Avaliação de Competências .....	54
17.1 – Aproveitamento de Estudos .....	55
18 – Sistema de Avaliação de Curso .....	57
19 – Plano de Melhorias do Curso .....	57
20 – Atendimento ao Discente .....	58
21 – Políticas de Controle de Evasão .....	59
22 – Certificados e Diplomas .....	59
23 – Quadro de Docentes .....	60
24 – Instalações Físicas e Equipamentos .....	61
25 – Referências Bibliográficas .....	62

## **1. APRESENTAÇÃO**

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio. Trata-se de um projeto fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores da educação brasileira explicitados na Lei de Diretrizes e Bases - LDB – Lei nº 9.394/96, no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2014/2018, Projeto Pedagógico Institucional – PPI/IFMT, Organização Didática, Plano Nacional de Educação – PNE – 2014/2024, Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional e o Ensino Médio no sistema educacional brasileiro, bem como, nos documentos que versam sobre a integralização destes dois níveis que têm como pressupostos a formação integral do profissional cidadão.

## **2. PERFIL INSTITUCIONAL**

A rede federal de educação profissional e tecnológica, cujas origens remontam ao ano de 1909, com a missão de oferecer educação profissional e tecnológica pública, gratuita e de qualidade, foi incumbida de contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural do país, sem perder de vista o seu caráter inclusivo e sustentável.

Pretende atuar em favor do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania. Para tanto, propõe um diálogo vivo entre educação e tecnologia. A tecnologia é o elemento transversal presente no ensino, na pesquisa e na extensão, configurando-se como uma dimensão que ultrapassa os limites das simples aplicações técnicas e amplia-se aos aspectos socioeconômicos e culturais. Nesta visão, pretende-se construir currículos centrados na dimensão tecnológica, privilegiando tanto os aspectos materiais das tecnologias envolvidas na formação profissional pretendida quanto prático ou a arte do como fazer.

O município de Campo Novo do Parecis vem apresentando ímpar crescimento econômico e social dentro do estado de Mato Grosso, gerando novos “postos de trabalho”. Muitas empresas necessitam de profissionais qualificados para preenchimento de vagas nos vários nichos de mercado, o que oferece diversas oportunidades para a atuação ao Tecnólogo em Processos Gerenciais.

E o IFMT Campus Campo Novo do Parecis, como instituição que tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação técnica e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, redefiniu sua função social em consonância com as necessidades identificadas a partir da compreensão deste contexto social e econômico. Dessa forma, consciente do seu papel social, entende que não pode prescindir de uma ação efetiva que possibilite a definição de projetos que permitam o desenvolvimento de um processo de inserção do homem na sociedade, de forma participativa, ética e crítica.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

#### 3.1. Dados de Identificação

<b>Razão Social</b>	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT
<b>Campus</b>	CAMPO NOVO DO PARECIS
<b>Esfera Administrativa</b>	Federal
<b>Data de Criação</b>	29/12/2008
<b>Portaria</b>	Nº 04, de 06/01/2009
<b>Publicação no DOU</b>	07/01/2009
<b>Endereço</b>	Rodovia MT 235 – Km 12, Zona Rural
<b>Telefone</b>	65 3382 6200
<b>Sítio Institucional</b>	<a href="http://www.cnp.ifmt.edu.br">www.cnp.ifmt.edu.br</a>
<b>Cidade/UF/CEP</b>	Campo Novo do Parecis/MT/CEP 78.360-000

#### 3.2. História do Campus

A chegada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia a Campo Novo do Parecis se deu inicialmente através da instalação de uma Unidade de Ensino Descentralizada - UNED do então Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá – CEFET Cuiabá, atualmente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus São Vicente, como parte do Plano de Expansão II da Rede Federal de Educação Tecnológica. A Prefeitura doou toda a

área de 73 hectares, que antes abrigava a Escola Agrotécnica Municipal Dorvalino Minozzo, desativada há dois anos, à União, em solenidade de entrega de chaves realizada no dia 26 de novembro de 2007.

No ano de 2008, iniciaram as obras de construção e reformas nas 20 unidades, entre prédios de aula, blocos administrativos, biblioteca, refeitório, dormitório, viveiro, unidades de produção e outros. Os primeiros servidores da unidade, entre professores e técnicos administrativos, foram selecionados através de concurso público no mês de julho.

O mês de setembro marca o início efetivo das suas atividades pedagógicas com a primeira turma de Licenciatura em Matemática, quando 35 acadêmicos ingressaram no curso através de vestibular. No dia 8 de setembro foi realizada a aula magna do curso, com a presença do Diretor Geral do então CEFET Cuiabá, Leone Covari.

Ao iniciar o ano de 2009, com a criação dos Institutos Federais, a UNED Parecis tornou-se um dos dez campi do IFMT - o "Campus Campo Novo do Parecis", integrando este que é um dos maiores Institutos Federais de Educação de todo o Brasil. Neste ano, o campus ofertou 280 vagas à comunidade, nos cursos de Técnico em Agropecuária (140 vagas), Licenciatura em Matemática (35 vagas), Bacharelado em Agronomia (70 vagas) e Tecnólogo em Agroindústria (35 vagas).

No ano de 2010, ampliou seu atendimento, trazendo um novo curso, o Técnico em Comércio, na modalidade PROEJA, com mais 35 vagas. Além de iniciar a primeira turma de pós-graduação lato sensu na área da Educação em PROEJA, num projeto conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa.

Na perspectiva da ampliação da oferta de acesso ao ensino público profissionalizante, o campus expandiu, criando o Núcleo Avançado de Sapezal, em 2011, com a oferta do curso Técnico em Comércio, na modalidade subsequente.

E, no início de 2012, iniciou a oferta do curso técnico subsequente em Agropecuária. Sendo assim, embora ainda com uma breve história cunhada, atualmente, nesse Campi já se contabilizam 7 turmas de Técnico Integrado em Agropecuária, 5 turmas de Agronomia, 5 turmas de Matemática e 4 turmas de Agroindústria, 3 turmas de Técnico em Comércio – PROEJA, 01 turma de Técnico em Agropecuária subsequente e 01 turma de Técnico em Comércio - Subsequente, com mais de 800 alunos matriculados.

O processo de construção deste Campus para que se configure num centro de formação de qualidade, no compromisso de formar e transformar a sociedade é um desafio permanente.

A implantação e ampliação gradativa dos cursos de tecnologia é um instrumento precioso para adequar o ensino superior brasileiro ao contexto da realidade socioeconômica do país. Não se trata apenas de implantar cursos novos, mas de criar uma nova sistemática de ação, fundamentada nas necessidades da comunidade.

### **3.3. Perfil do Campus**

O IFMT - Campus Campo Novo do Parecis tem a missão de promover a educação integral por meio de ensino, pesquisa e extensão, formando profissionais que atuem de forma qualitativa, reflexiva e crítica, no desenvolvimento econômico, cultural e tecnológico da sociedade.

Por isso, possui um perfil agroindustrial, mas que volta a sua atenção à gestão para atender as necessidades de formação profissional no Município, considerando que tanto o município de Campo Novo do Parecis como a região vem apresentando ímpar crescimento econômico e social dentro do estado de Mato Grosso, gerando novos “postos de trabalho”.

### **3.4. Áreas de Atuação**

O Campus Campo Novo do Parecis atua prioritariamente nas áreas agropecuárias e agroindustriais. Mas, tem pautado suas definições de oferta de cursos a partir da demanda socioeconômica local e regional.

Assim, no concernente à formação técnica e tecnológica, considerando as orientações do Catálogo Nacional de CST e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, este *campus* tem definido sua atuação nos seguintes eixos tecnológicos:

- a) Recursos Naturais;
- b) Produção Alimentícia;
- c) Gestão e Negócios.

Ainda, há a garantia da formação docente na área das Ciências da Natureza e Matemática, com a oferta da Licenciatura em Matemática.

### **3.5. Vocação**

O agronegócio é a vocação principal do Município e da região. O Estado de Mato Grosso desponta como um dos mercados mais promissores nesta área. Dispõe ainda de diversos programas de incentivos fiscais e financeiros nas áreas industriais com infraestrutura adequadas, grandes reservas de recursos naturais, linhas de financiamento, programas de formação e captação de recursos humanos e rodovias federais.

Os arranjos produtivos locais têm foco nas áreas de Mecanização, Agropecuária, Agroindústria, Agronegócio e Turismo. O crescimento da agropecuária cria também boas possibilidades de investimentos nas áreas de comércio e setores industriais. Por isso, fomentar formação profissional na área de Gestão e Negócios, em diálogo com o agronegócio, é propor o desenvolvimento das atividades de suporte para a operacionalização da produção agrícola.

### **3.6. Princípios**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT, Campus Campo Novo do Parecis, enquanto instituição educacional pública de formação humana, científica e tecnológica, tem por princípios:

- defesa da educação pública e de qualidade;
- autonomia institucional;
- gestão democrática e descentralização gerencial, gerindo as atividades com ética e responsabilidade, alicerçadas no exercício da moral e da honestidade;
- compromisso social, parcerias e diálogo permanente com a sociedade;
- valorização do ser humano, com respeito à pluralidade e divergências de idéias, sem discriminação de qualquer natureza;
- construção e difusão do conhecimento, buscando atender as expectativas da sociedade e as exigências do mercado.

O IFMT desenvolve função estratégica no processo do desenvolvimento socioeconômico do Estado, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, os projetos de extensão e as demais ações da Instituição estão diretamente

relacionados ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral. Nesse sentido, a missão da Instituição está voltada para “Educar para a vida e para o trabalho”, sempre focada no compromisso com a inclusão social.

### **3.7. Finalidades**

O IFMT - Campus Campo Novo do Parecis é instituição de ensino especializada na oferta de educação técnica e tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino; dotado de autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didática e disciplinar, compatíveis com sua personalidade jurídica e de acordo com seus atos constitutivos.

Tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica para os diversos setores da economia; devendo, ainda, realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, articulado com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional.

Em conformidade com a legislação específica que rege os Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008), são finalidades deste *campus*:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, o quadro de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

#### **4. JUSTIFICATIVA**

O *Campus* Campo Novo do Parecis é um dos dezenove *Campi* do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), criado com a publicação da Lei n. 11.892, sancionada pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva em 29 de dezembro de 2008. Em todo país foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, como parte do Plano de Expansão II da Rede Federal de Educação Tecnológica. No Estado de Mato Grosso, o IFMT é resultante da junção de três importantes escolas federais: Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (CEFET MT), Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá (CEFET Cuiabá) e Escola Agrotécnica Federal de Cáceres (EAF Cáceres).

A história do *Campus* passa pela federalização da antiga Escola Agrotécnica Municipal Dorvalino Minozzo, que já existia no município. Em 27 de novembro de 2007, a prefeitura fez a doação da área de 73 hectares, bem como a estrutura ora existente. Naquele momento, portanto, o CEFET Cuiabá instalou uma Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) no município. Com a criação dos Institutos, a UNED Parecis passou a ter o status de *Campus* do IFMT, ganhando autonomia administrativa, inclusive de criar cursos e expedir diplomas.

Em 2015 o *Campus* Campo Novo do Parecis firma convênio de Cooperação Técnica com o município de Sapezal, tendo como objeto a implantação do Curso Técnico em Agropecuária, que será realizado em Sapezal, com duração de 18 meses, iniciando-se em fevereiro de 2015, com final previsto para julho de 2016.

Criado em 19 de setembro de 1994, o município de Sapezal se localiza na Chapada do Parecis, no médio Norte do Mato Grosso. O município possui uma área de 13.696 km<sup>2</sup>, dos quais 4.934 km<sup>2</sup> são de área indígena. Segundo o censo 2012, sua população conta com 19.639 habitantes.

Sapezal se destaca como um dos principais produtores de commodities agrícolas. Entre as principais culturas pode-se citar soja, milho, feijão, girassol, sorgo, algodão. Em 2014 foram cultivados aproximadamente 700.000 hectares no

município. Além da produção rural, há várias indústrias que armazenam e beneficiam tal produção.

Deste modo, a característica essencialmente agrícola da região e o incentivo da administração local em prol da educação justificam a presença do curso de técnico em agropecuária no município de Sapezal. Atualmente, nesta extensão do IFMT, o curso ocorre em instalações cedidas pela Prefeitura de Sapezal, com subsídios em pagamento de professores, transporte e alimentação para os alunos. Além disso, as atividades práticas são realizadas em propriedades rurais parceiras do instituto.

Em relação à educação, o município de Sapezal possui 19 estabelecimentos de ensino, atendendo desde a educação infantil até o ensino superior. Neste cenário, o IFMT se faz presente como a única instituição federal, atuando no ensino pós-médio, com cursos técnicos e graduação via Universidade aberta ao Brasil.

Este convênio busca formar cidadãos com capacidade crítica e criadora com saberes técnicos e tecnológicos de acordo com a realidade nacional e regional, atendendo desta forma, as demandas sociais e produtivas do mercado. Visa-se contemplar a formação nas áreas agrícola e zootécnica, ou seja, produção vegetal e animal, procurando fomentar a proposta de interdisciplinaridade entre as duas áreas de conhecimento, além de preparar profissionais capazes de participar ativamente do processo organizacional e prático de empresas públicas ou privadas, através de formação integral nas áreas animal e vegetal.

Historicamente, parte da população brasileira foi marginalizada cultural, social e economicamente, demandando no compromisso de elaboração de um projeto alternativo de educação que minimize a exclusão social.

Diante destes fatos, o Curso de Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio pretende atingir uma parcela da população da região que tem Ensino Médio concluído e aptidões para atividades ligadas ao campo ou até mesmo pessoas que estejam exercendo a função e estejam em busca da qualificação e certificação para melhores oportunidades de trabalho e qualidade de vida, podendo assim contribuir efetivamente na melhoria da sociedade. Portanto, é preciso que o professor se identifique com o papel que desempenha na formação profissional deste cidadão, fazendo a mediação entre o conhecimento existente e as possibilidades de sua dinamização, tendo em vista a formação para a inclusão do trabalhador e transformação social.

Com a predominância na região de grandes culturas como soja, cana-de-açúcar, milho, algodão e propriedades com grandes extensões de terra,

espera-se inserir com a formação de novos técnicos em agropecuária, profissionais que possam contribuir para a melhoria da produtividade local tendo em vista o desenvolvimento sustentável. Diante deste contexto agrícola deve-se oportunizar à pessoa que tem aptidão para agropecuária a se qualificar para permanecer no meio rural.

Este curso terá a duração de um ano e meio, com aulas presenciais, com aulas de segunda a sexta no período noturno e sábados no período vespertino.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

Atender a comunidade que busca a formação profissional técnica e tecnológica formando profissionais éticos e competentes capazes de planejar, executar, gerenciar e fiscalizar todas as fases de projetos agropecuários na administração de propriedades rurais, cooperativas, comunidades rurais capazes de fazer frente às necessidades do mundo e do trabalho.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Contribuir para o fortalecimento do setor agropecuário;
- Garantir a melhor qualidade de vida humana através de uso de técnicas adequadas no manejo do solo;
- Habilitar o profissional no domínio de técnicas de produção e gestão agropecuária;
- Propiciar conhecimentos teóricos e práticos amplos para o desenvolvimento de capacidade de orientação e execução de trabalho no setor agropecuário;
- Conciliar as práticas agropecuárias com a educação ambiental;
- Proporcionar capacidade de se adaptar às novas situações.

## **6. DIRETRIZES**

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, observa as seguintes diretrizes legais:

- Constituição Federal do Brasil;
- Lei nº 9.394/1996, que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei nº 10.793/2003, que altera a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT – PDI 2014/2018;
- Projeto Pedagógico Institucional – PPI/IFMT;
- Organização Didática do IFMT;
- Plano Nacional de Educação – PNE 2014/2024;
- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;
- Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta a Lei 9.394/96;
- Resolução CNB/CEB nº 1/2004, que define diretrizes para a organização e a realização de estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação Especial e de Jovens e Adultos;
- Parecer CNB/CEB nº 39/2004, que dispõe sobre a aplicação do Decreto 5.154/04 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais –LIBRAS;
- Decreto nº 5.840/2006, que institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA);
- Lei nº 10.639/2003, combinada com a Lei nº 11.645/2008, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Lei nº 11.741/2008, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica;

- Lei nº 11.684/2008, que inclui filosofia e a sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos de ensino médio;
- Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Lei nº 11.892/2008, que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências;
- Lei nº 12.287/2010, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte;
- Lei nº 13.146, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a Educação Especial;
- Resolução CNE/CEB nº 1/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Parecer CNE/CEB nº 11/2012, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Resolução nº 104/2014, que aprova a organização didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

## **7. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

O curso Técnico em Agropecuária será ofertado aos estudantes que possuem certificado de conclusão do ensino médio ou que concluirão o mesmo até o ato da matrícula. O acesso ao curso poderá ser realizado através de processo seletivo aberto ao público, convênios ou transferência, para período compatível.

O processo seletivo tem uma perspectiva inovadora, contemplando aspectos socioeconômicos, psicológicos e educacionais, com uma proposta não-mecanicista tradicional e mais humanizada, consistindo na realização de uma prova escrita, com

objetivo de aferir a capacidade intelectual.

Aberto ao público, o Processo Seletivo ocorre anualmente com oferta de 40 vagas respondendo a demanda local, divulgado através de edital publicado na Imprensa Oficial, no sítio eletrônico da instituição e em pelo menos um jornal local de grande circulação, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas.

Ressaltamos que, havendo a necessidade, número mínimo e condições de atendimento, poderá ser ofertada turma especial para o atendimento de alunos que não conseguiram a aprovação em disciplinas no semestre.

Como política de inclusão social, o IFMT – Campus Campo Novo do Parecis, tem o apoio do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais), como setor responsável pela coordenação das atividades ligadas à inclusão. Tal núcleo é formado por uma equipe multiprofissional composta por Psicóloga, Assistente Social, Intérprete de Libras e Pedagogas, atuando no desenvolvimento de ações promotoras da inclusão de PCDs nos cursos, o que poderá atender demandas solicitadas.

## **8. PÚBLICO ALVO**

Os potenciais discentes do curso que formam o público-alvo são os profissionais que já trabalham na área em empresas e fazendas da região, bem como pessoas que buscam uma qualificação para se inserirem no mercado de trabalho.

Anualmente serão admitidos 40 alunos. As aulas ocorrerão no período noturno e , aos sábados as aulas serão no período vespertino. O tempo mínimo de curso é 1,5 anos e o discente poderá concluí-lo em no máximo 3 anos.

## **9. INSCRIÇÃO**

Para inscrever-se no processo seletivo, mediante orientações previstas em edital específico, deverão ser apresentados para o preenchimento do formulário de inscrição os seguintes documentos:

- CPF, cédula de identidade ou documento oficial equivalente, com foto e de validade nacional ou conforme prevê o edital para o seletivo.

## 10. MATRÍCULA

Após aprovação no processo seletivo, a efetivação da matrícula se processará mediante preenchimento de formulário específico e assinatura pelo candidato aprovado se maior de idade (ou seu responsável), desde que apresente os seguintes documentos:

- Certidão de nascimento ou casamento, original e cópia ou fotocópia autenticada;
- 02 (duas) fotos 3 x 4 recentes;
- Histórico escolar do Ensino Médio e certificado de conclusão do Ensino Médio, originais e cópias ou cópias autenticadas (ou declaração de concluinte com relatório parcial das notas do ano letivo vigente);
- Cédula de identidade oficial, original e cópia ou cópia autenticada;
- CPF, original e cópia ou fotocópia autenticada;
- Carteira de reservista, original e cópia ou fotocópia autenticada, se for o caso;
- Comprovante atualizado de residência, como conta de luz, água ou telefone (original e cópias frente e verso), ou conforme edital específico para seleção.

## 11. TRANSFERÊNCIA

O processo legal para transferências internas e externas está regido pelo disposto na Organização Didática do IFMT, de dezembro de 2014, que orienta quanto aos procedimentos em casos de transferências.

*Art. 93 As vagas destinadas para os diferentes processos de transferência e reingresso serão computadas a partir das criadas pelos processos seletivos dos respectivos cursos e que, após o último cômputo, forem liberadas por:*

*I- evasão;*

*II- transferência para outra instituição;*

*III- transferência entre Campi;*

*IV- transferência de turno;*

*V- cancelamento de matrícula; e*

*VI- transferência interna de curso.*

Os casos omissos serão resolvidos pelo Departamento de Ensino, seguindo a Legislação vigente.

## **12. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

Ao final do curso Técnico em Agropecuária o(a) aluno(a) será capaz de:

- a) desenvolver atividades de planejamento, implantação e acompanhamento de culturas e criações;
- b) atuar em projetos agrícolas, assistência técnica, extensão rural e no apoio a pesquisa;
- c) atuar como articulador dos saberes locais e saberes técnico-científicos para resolução de problemas no local de trabalho e comunidade;
- d) atuar com a capacidade de melhorar o meio agropecuário procurando evitar danos ao meio ambiente;
- e) manejar, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais;
- f) planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água;
- g) selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas);
- h) desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água;
- i) realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplante e plantio;
- j) manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade);
- k) desenvolver atividade de gestão rural. observa a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho;
- l) projetar instalações rurais;
- m) realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas.
- n) realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
- o) planejar e efetua atividades de tratos culturais.

### **12.1 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

O Técnico em Agropecuária está apto a atuar nas seguintes áreas:

- a) em empresas rurais, na administração, produção, exploração, comercialização e prestação de serviços;
- b) em empresas de assistência técnica, fomento e extensão rural;
- c) de planejamento, assessoria e gerenciamento agropecuário;

d) na agroindústria cerealista, pesquisas agropecuárias, instituições de ensino;

e) serviços de fiscalização de produtos de origem animal e vegetal, bem como seus derivados;

f) instituições de crédito rural, carteiras agrícolas e bancos; empresas de beneficiamento e armazenamento de produtos agropecuários; empresas com atividades agroindustriais, empresas de produção, comércio e uso de fertilizantes, agrotóxicos, implementos, equipamentos e máquinas de uso agropecuário;

g) cooperativas de produção e serviços agropecuários;

h) sindicatos rurais, sindicatos dos trabalhadores rurais;

i) organizações não governamentais;

j) órgãos governamentais vinculados a agropecuária (Ministérios, Secretarias Municipais e Industriais, IBAMA, EMBRAPA e INCRA entre outros).

### **13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A organização curricular do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, no Plano Nacional de Educação – PNE – 2014-2024, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, nos Decretos nº 5.154/2004, que estabelece sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. na Resolução CNE/CEB nº 01/2004, versa sobre as orientações sobre a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio e nº 01/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Além disso, tal organização curricular é regida pelas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico Institucional – PPI/IFMT, Organização Didática do IFMT e Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT – PDI 2014/2018.

Os componentes curriculares estão organizados em três semestres, para garantir certificação intermediária durante o curso. O primeiro módulo está distribuído em dois semestres e o segundo módulo, em um semestre. Assim, o curso totalizará um ano e meio, com carga horária total de 1.367 horas. A duração da hora aula será de 50 minutos, com quatro aulas diárias.

Para receber o diploma de Técnico em Agropecuária, o(a) aluno(a) deverá

concluir as disciplinas do curso e realizar o estágio curricular supervisionado. O Estágio Supervisionado I envolve atividades de prática profissional simulada de 40 horas. O estágio Supervisionado II envolve atividades de 120 horas em uma empresa agropecuária consoante com a Res. CNE/CEB Nº 01/2004, Art. 12, §1

A organização curricular tem por características:

Atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado e da sociedade;

- Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do Instituto Federal de Mato Grosso, Campus Campo Novo do Parecis;
- Estrutura curricular que evidencie as competências gerais da área profissional e específicas de cada habilitação;
- Flexibilidade curricular que permita a qualificação profissional ao término de cada etapa, possibilitando certificação intermediária;
- Certificação intermediária proporcionada a um conjunto de competências técnicas, identificadas no mercado de trabalho, permeadas por competências que complementam a formação profissional, tais como: relação interpessoal, ética profissional, segurança no trabalho, meio ambiente, empreendedorismo e gestão;
- Carga horária semanal organizada de forma que as disciplinas trabalhadas, de segunda a sexta-feira, no período noturno, concentrem as atividades teóricas; e, aos sábados (vespertino), realizem as atividades práticas pertinentes nas propriedades rurais parceiras;
- Carga horária semestral programada de forma a otimizar o período total para a execução do curso, respeitando a carga horária mínima de cada área, de acordo com a legislação vigente;

A Prática Profissional (Estágio Curricular Supervisionado) compreende 160 horas, distribuídas no 2º e 3º semestres. O Regulamento da Prática Profissional especificará todas as necessidades e exigências para a realização do mesmo. Os casos especiais de Prática Profissional serão avaliados e aprovados pela Coordenação do Curso e Coordenação de Estágio.

Atenção aos preceitos da Lei 10.639/2003, alterada pela Lei 11.645/2008, que versa sobre a educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, o IFMT Campus Campo Novo do Parecis realiza desde 2015 o Sarau Étnico- Racial, onde são abordados temas da cultura afro-brasileira e indígena. Além disso, nas disciplinas de Agricultura são mencionados o modo como povos acima citados cultivavam suas lavouras.

Em atendimento a Lei 9795/1999 e de acordo com o Decreto 4281/2002, a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino. Assim, as ações e práticas educativas envolvendo esta temática deverão ser realizadas com o intuito de promover a sensibilização dos alunos diante das questões ambientais, bem como a sua participação nas ações em defesa da qualidade do meio ambiente.

O trabalho de ensino-aprendizagem será desenvolvido sob orientação dos professores e dos técnicos através de projetos com a participação dos estudantes. Essas atividades práticas complementarão as aulas teóricas e serão realizadas nas propriedades parceiras. Também poderão ser realizadas atividades em empresas comerciais e agropecuárias e outros órgãos que compõe os elos do Sistema Agropecuário do Estado. Com o desenvolvimento e defesa de projetos e atividades de monitoria complementar-se-á a relação teoria- prática.

Adotar-se-á como prática pedagógica a participação do corpo discente em congressos, seminários e workshops, visitas técnicas, atividades em equipe, defesa e apresentação de seminários. Além disso, o campus realiza eventos como a Feira de Ciências e a jornada Científica, onde são abordados temas de educação ambiental. Especificamente no curso de Técnico em Agropecuária Subsequente ao nível médio, as disciplinas teóricas sempre abordam tal tema. As aulas práticas aos sábados constituem uma arena ideal para que os docentes sensibilizem os alunos acerca de tal tema.

Em atendimento a Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012, que aponta a inserção de conhecimentos referentes à Educação em Direitos Humanos, a extensão de Sapezal incentiva os discentes a participarem de Fóruns e Discussões a respeito deste tema nos debates promovidos pela prefeitura. Pelo fato de Sapezal estar inserida em uma área indígena, tal temática é frequentemente abordada no município.

Em atendimento à Lei nº 10.436/02 e ao Decreto nº 5.626/05 a disciplina de LIBRAS será ofertada como optativa.

### 13.1 INDICATIVOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Sobre a organização dos horários e dias letivos	
Duração da hora aula	50 minutos
Quantidade de aulas semanais	24
Dias letivos semanais e turnos de funcionamento	De segundas-feiras(noturno), das 19:00 as 22:20 e aos sábados(vespertino), das 14:00 as 17:20.
Dias letivos	100/semestre – 3 semestres
Sobre o ingresso	
Número de alunos por turma	40 alunos
Sobre as cargas horárias	
Carga horária do 1º semestre	425 horas – 500h/A
Carga horária do 2º semestre	391 horas – 460h/A
Carga horária do 3º semestre	391 horas – 460h/A
Carga horária do Estágio Supervisionado Profissional Obrigatório durante o 2º semestre	40 horas
Carga horária do Estágio Supervisionado Profissional Obrigatório durante o 3º semestre	120 horas
Total de carga horária do Estágio Supervisionado Profissional Obrigatório	<b>160 horas</b>
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>1.367horas/</b>

### 13.2 MATRIZ CURRICULAR

O curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio está organizado através da certificação por etapas, integrado a uma estrutura curricular semestral. O curso está estruturado com 25 disciplinas que contabilizam 1.207 horas, acrescida de 160 horas de prática profissional, a ser realizada na forma de Estágio Supervisionado, a partir do segundo semestre do curso, perfazendo, assim, um total de 1.367 horas de curso. A disciplina de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, de caráter optativa, será oferecida no 3º semestre, com carga horária de 2 horas semanais.

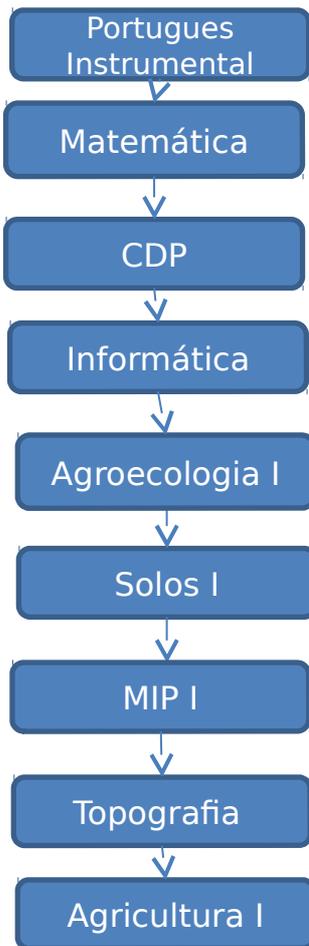
Matriz Curricular – Curso Técnico em Agropecuária Subsequente Campo Novo do  
Parecis – Sapezal

COMPONENTES CURRICULARES	1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		
	A/S Sem	CH Total	A/S Sem	CH Total	A/S Sem	CH Total	
Português Instrumental	2	34					34
Matemática	3	51					51
Crescimento e Desenvolvimento de Plantas	2	34					34
Informática	2	34					34
Agroecologia I	2	34					34
Solos I	3	51					51
Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas I	3	51					51
Topografia	3	51					51
Agricultura I	5	85					85
Administração e Economia Rural			2	34			34
Agroecologia II			2	34			34
Culturas Bioenergéticas I			3	51			51
Culturas Bioenergéticas II			3	51			51
Culturas Bioenergéticas III			3	51			51
Solos II			2	34			34
Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas II			2	34			34
Zootecnia I			4	68			68
Desenho e Construções Rurais			2	34			34
Extensão Rural					2	34	34
Irrigação e Drenagem					3	51	51
Zootecnia II					4	68	68
Zootecnia III					4	68	68
Agricultura II					4	68	68
Associativismo e Cooperativismo					2	34	34
Máquinas e Mecanização Agrícola					4	68	68
<b>Sub Total</b>	<b>25</b>	<b>425</b>	<b>23</b>	<b>391</b>	<b>23</b>	<b>391</b>	<b>1.207</b>
Estágio Supervisionado			40		120		160
<b>TOTAL</b>							<b>1.367</b>

Disciplinas Optativas	Carga Horária
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	34

### 13.3 FLUXOGRAMA

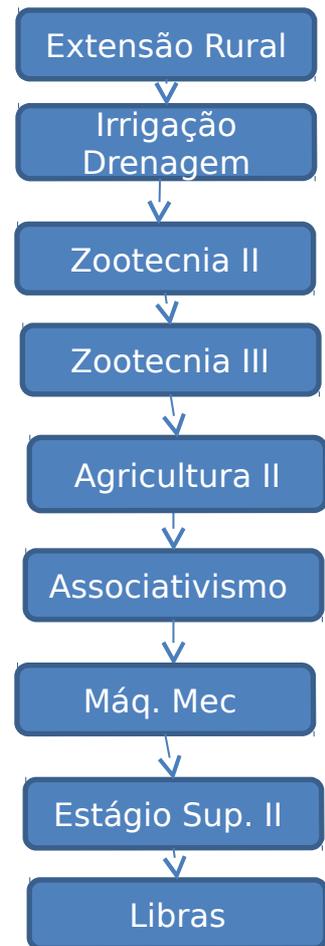
#### 1º Semestre



#### 2º Semestre



#### 3º Semestre



## 13.4 EMENTAS

<b>EMENTA</b>		
 <p>Departamento de Ensino Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio</p>		
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>		
<b>DISCIPLINA</b> Português Instrumental	<b>SEMESTRE</b>  I	Carga horária Semestral: 34 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 2 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 40 aulas/ 50 min.
<b>DESCRIÇÃO</b>		
<p>A disciplina de Língua Portuguesa, no curso de Técnico em Agropecuária da modalidade pós-médio, buscará desenvolver a linguagem como forma de interação, onde o discurso é construído sócio-historicamente, por isso levará em consideração a heterogeneidade discursiva, englobando textos que circulam especificamente na esfera de atuação do técnico. O estudo da língua levará em consideração gêneros como objeto de ensino de língua, e o texto como unidade de ensino, sendo o elemento integrador das atividades de leitura, escrita, refacção, análise linguística e oralidade. Desta forma os gêneros a seguir, serão desenvolvidos no decorrer do curso:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1- Instruções de uso e montagem;</li><li>2- Regulamentos;</li><li>3- Listas;</li><li>4- Pedidos de aquisição de mercadorias e serviços;</li><li>5- Manuais;</li><li>6- <i>Curriculum vitae</i>;</li><li>7- Resumo;</li><li>8- Resenha;</li><li>9- Seminário para apresentação de produtos e serviços (oral e preparação de transparências); e</li><li>10- Artigo científico.</li></ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"><li>1-MACHADO, Anna Rachel (Org.). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</li><li>2-CEREJA, Willian Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e interação-Uma proposta de interação textual a partir de gêneros e projetos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</li><li>3-GOLD, Miriam. Redação Empresarial. 3.ed.São Paulo: Pearson, 2007</li></ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<ol style="list-style-type: none"><li>1- SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre. Art.Med, 1998.</li><li>2- MACHADO, Anna Rachel; ABREU-TARDELLI, Lilia; LOUSADA, Eliane. Resumo. 5.ed. São Paulo: Parábola, 2007.</li><li>3- ANDRADE, Maria Margarida. Guia prático de redação. São Paulo: Atlas, 2000. 261p.</li><li>4- CARDOSO, J. B. Teoria e prática de leitura, apreensão e produção de texto. Brasília: Universidade de Brasília, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.</li><li>5- CARNEIRO, A. D. Redação em construção: a escritura do texto. São Paulo, Moderna, 2001.</li></ol>		



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	
Matemática	I	Carga horária Semestral: 51 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 3 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 60 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

1-Geometria Plana;  
2-Geometria Espacial;  
3-Matemática Comercial e Financeira;  
4-Estatística; e  
5-Relações e Operações com as Principais Unidades de: Tempo, Massa, Espaço, Área e Volume.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- Bonjorno, J. R. e Giovanni, J. R., Matemática Completa (3 Volumes) 2ª edição renovada, Editora FTD.
- 2- Dante, L. R., Matemática (Volume único), 1ª edição, Editora Ática.
- 3- Goulart, M. C., Matemática no Ensino Médio (3 Volumes), 2ª edição, Editora Scipione.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- IEZZI, G., HAZZAN, S. E DEGENSZAJN, D., *Fundamentos de Matemática Elementar* (11Volumes), Editora Atual, São Paulo, 2007.
- 2- SMOLE, K. S. e Diniz, M. I., Matemática Ensino Médio (3 Volumes), 5ª edição Editora Saraiva.
- 3- BARRETO Filho, B. e da Silva, C. X., Matemática Aula por Aula (3 Volumes), 2ª edição renovada, Editora FTD.
- 4- Yossef, A. N., Soares, E. e Fernandez, V. P., Matemática (Volume único), 1ª edição, Editora Scipione.
- 5- Paiva, M., Matemática (Volume único), 1ª edição, Editora Moderna.



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b> Crescimento e Desenvolvimento de Plantas	<b>SEMESTRE</b>  I	Carga horária Semestral: 34 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 2 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 40 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

- 1-Anatomia vegetal;
- 2-Sistemática vegetal;
- 3-Relações hídricas;
- 4-Transpiração;
- 5-Translocação de solutos;
- 6-Fotossíntese e respiração;
- 7-Tipos de metabolismo;
- 8-Fitohormônios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1 - CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; SESTARI, I. **Manual de fisiologia vegetal**: fisiologia de cultivos. São Paulo: Ceres, 2008.
- 2- FLOSS, L. Fisiologia de Plantas Cultivadas: o que esta por trás do que você vê. Porto Alegre, RS; UFRGS, 2004, 645p.
- 3- KERBAUY, G. B. **Fisiologia vegetal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- BENINCASA, M.M.P.; LEITE, I.C. Fisiologia Vegetal. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2002, 169p.
- 2- CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. **Ecofisiologia de cultivos anuais**. São Paulo: Nobel, 1999.
- 3- CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. **Ecofisiologia de fruteiras tropicais**: abacaxizeiro, maracujazeiro, mangueira, bananeira e cacauzeiro. São Paulo: Nobel, 1999.
- 4- LARCHER, W. Ecofisiologia Vegetal. São Paulo, SP: Ed. Rima, 2000, 531p.
- 5- TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. São Paulo, SP: 2000, 720p.



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	
Informática	I	Carga horária Semestral: 34 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 2 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 40 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

- 1-Noções básicas sobre microcomputadores;
- 2-Elementos de sistemas operacionais;
- 3-Rede de computadores;
- 4-Ambiente de trabalho com interface gráfica;
- 5-Editores de texto;
- 6-Digitação e Formatação de: textos, tabelas, convites, folders, cartões de apresentação;
- 7-Planilhas eletrônicas;
- 8-Interpretação de gráficos;
- 9-Internet - pesquisas em sites seguros.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos. 7ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier / Campus, 2004.
- 2- CAPRON, H.L. Johnson, J.A. Introdução à Informática. 8ª edição. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2004.
- 3- CORNACHIONE JR, Edgard Bruno, Informática - Aplicada Às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia - 3ª Ed. 2007, Ed Atlas.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- FRANCO, Ana, FRANCO, Jéferson, Como Elaborar Trabalhos Acadêmicos nos Padrões da ABNT Aplicando Recursos de Informática, Ed. Ciência Moderna, 2006.
- 2- MARIANI, Antonio Carlos, ALVAREZ, Ângela Maria, SALES, Márcia Barros de, Informática para 3ª idade. Ed. Ciência Moderna. 2009.
- 3- MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2007. São Paulo: ERICA, 2007.
- 4- RANCONI, Luciana Moreira, Access 2007 Nova Série Informática. Editora SENAC, São Paulo. 2007.
- 5- COMER, D. E. Redes de Computadores e Internet. 4ed. São Paulo: Bookman, 2007.



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	
Agroecologia I	I	Carga horária Semestral: 34 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 2 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 40 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

Homem/agricultura/civilização; Os ciclos tecnológicos da agricultura brasileira; O modelo tradicional da agricultura; O modelo da agricultura moderna ou convencional;

A Terra – um organismo vivo; Agroecologia: histórico, conceitos, princípios e a transição agroecológica como novo paradigma; A matéria em movimento; O manejo agroecológico das riquezas naturais ; Agroecologia colocada em prática; A propriedade agroecológica - um sistema integrado; As unidades produtivas na propriedade agroecológica; Estratégias para a transição agroecológica; Reserva Florestal Legal (RFL); Área de Preservação Permanente (APP); e Os Principais Problemas Ambientais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- BRANCO, Samuel Murgel - O meio Ambiente em Debate, 28 Ed.- São Paulo: Moderna,1997.
- 2- SARIEGO, José Carlos - Educação Ambiental – As Ameaças ao Planeta Azul,1 Ed.-São Paulo:Scipione, 2002.
- 3- AQUINO, Adriana Maria & ASSIS, Renato Linhares – Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- GLIESSMAN, Stephen R. - [Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável](#). 4.ed.- Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2009. 648p.
- 2- SOUZA, Jacimar Luiz & RESENDE, Patrícia - [Manual de Horticultura Orgânica](#). Viçosa: Editora Aprenda fácil, 2003. 564p.
- 3- PRIMAVESI, Ana - [Manejo Ecológico do Solo](#). Livraria Nobel, . ed., S. Paulo, 541 pág., 1981.
- 4- PADOVAN, Milton P. *et al* - Agroecologia em Mato Grosso do Sul: Princípios, Fundamentos e Experiências. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2005.
- 5- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Programa Municípios Educadores Sustentáveis. PNEA. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 28 p.



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	
Solos I	I	Carga horária Semestral: 51 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 3 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 60 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

- 1- Fatores de formação do solo;
- 2- Perfil de solo;
- 3- Classificação Brasileira de Solos;
- 4- Densidade do solo, estrutura, textura e cor do solo;
- 5- Amostragem de solos, forma convencional e no sistema da agricultura de precisão;
- 6- Macro e Micronutriente, funções e sintomas de deficiência.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- QUAGGIO, J.A.; FURLANI, A.M.C. (Eds.). Recomendações de adubação e calagem para o Estado de São Paulo. Campinas: Instituto Agrônomo, 1996. p.8-13.
- 2- SOUSA, D.M.G. de; LOBATO, G. Cerrado: correção do solo e adubação. 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. p.147-167.
- 3- BERTONI, J.; LOMBARDINI NETO, F. Conservação do solo. 3. Ed. São Paulo: Icone, 1990. 356p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA – EMBRAPA/CNPS. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília, 1999. 412p.
- 2- FERREIRA, M.E.; CRUZ, M. C. P. Micronutrientes na agricultura. 1. ed. Piracicaba: POTAFOS/CNPq. 1991.
- 3- FERNANDES, M. S., ed. Nutrição mineral de plantas. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006. 432p.
- 4- KER, J. C.; FONTES, M.P.F.; SOUZA, A.R.; RESENDE, M. Adsorção de fósforo em alguns solos latossolicos: Relação entre mineralogia e efeito de calagem. Revista Ceres, Viçosa: v.43, n.246, p.216-226, 1996.
- 5- KIEHL, E. J. Fertilizantes orgânicos. São Paulo: editora Agrônômica Ceres, 1985.492 p.



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	
Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas I	I	Carga horária Semestral: 51 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 3 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 60 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

- 1-Princípios do manejo integrado;
- 2-Fatores condicionantes da abundância e da distribuição de insetos, plantas daninhas e patógenos;
- 3-Interação praga, doença, planta daninha e cultura alvo;
- 4-Mecanismos de ação;
- 5-Influência de fatores bióticos e abióticos;
- 6-Identificação;
- 7-Quantificação;
- 8-Níveis de dano e controle;
- 9-Estratégias de controle;
- 10-Defensivos agrícolas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- BERGAMIN, A.F.; KIMATE, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia: princípios e conceitos. V.1. 4.ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres LTDA, 2005. 919p.
- 2- GALLO, D. et al. Manual de entomologia agrícola. V.10. Piracicaba: FEALQ, 2002.920p.
- 3- PANIZZI, A.R.; PARRA, J.R.P. Bioecologia e Nutrição de Insetos: base para o manejo integrado de pragas. Brasília: Embrapa, 2009. 1164p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas. 8. ed. São Paulo: Andrei, 2009. 1379p.
- 2- LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 6.ed. Nova Odessa: Plantarum, 2006. 344p.
- 3- OLIVEIRA Jr.; CONSTANTIN, J.; INOUE, M. H. (Ed.). Biologia e manejo de plantas daninhas. Curitiba: Ompipax, 2011. 348p.
- 4- SILVA, A.A.; SILVA, J.F. (Ed.) Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa: UFV, 2007. 367p.
- 5- ZAMBOLIM, L. (Ed.) Manejo Integrado de pragas, doenças e plantas daninhas. Viçosa: UFV, 2000. 416p.



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	
Topografia	I	Carga horária Semestral: 51 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 3 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 60 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

- 1- Levantamento topográfico;
- 2- Teodolito;
- 3- Georreferenciamento;
- 4- Práticas conservacionistas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- GARCIA, G. J. e G. C. R. Piedade. 1984. Topografia Aplicada as Ciências Agrárias. Nobel, São Paulo.
- 2- BORGES, A.C. Topografia. São Paulo, Edgard Bluscher, 1977. 187p. Vol. 1.
- 3- BORGES, A.C. Topografia. São Paulo, Edgard Bluscher, 1992. 232p. Vol. 2.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- Associação Brasileira de Normas Técnicas. Execução de Levantamento Topográfico, NBR 13133. Rio de Janeiro, 1994.
- 2- ERBA, D.A. et al. Topografia para estudantes de arquitetura, engenharia e geologia. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.
- 3- ESPARTEL, L. Curso de Topografia. 7a. ed. Porto Alegre, Globo, 1980. 655p.
- 4- FABICHAK, I. Pequenas Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 2000.
- 5- GODOY, R. Topografia Básica. Piracicaba, FEALQ, 1988. 349p.



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	Carga horária Semestral: 85 hrs/ 60 min.
Agricultura I	I	Carga horária semanal: 5 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 100 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

**Principais culturas olerícolas regionais:** evolução histórica, importância econômica, avanços tecnológicos e de mercado, classificação e descrição botânica, variedades; Condições edafoclimáticas; Relação planta solo e água; Produção de mudas, seleção das sementes, local, recipientes, poder germinativo, cálculo de quantidades. Plantio; Tratos culturais: capinas, escarificação, transplante, adubação; Controle fitossanitário, doenças, sintomas, etiologia, defensivos químicos, defensivos orgânicos, preparação de defensivos orgânicos ou de princípios ativos inócuos ao ambiente; Sistema de irrigação, especificidade das culturas; Hidroponia histórico instalações, equipamentos, manejo da água e adubação; Sistema de plantio em estufas, instalações, irrigação, tratos culturais Preparo do solo, especificidades da cultura, preparo de covas, preparo de canteiros, Colheita, horário, cuidados quanto a danos físicos, preparação para transporte e comercialização; planejamento da produção, localização da horta, elaboração de projetos em sistemas de cultivo convencional, em estufa e hidropônico. **Floricultura, jardinagem e paisagismo:** Importância econômica e social da floricultura brasileira, Influência dos fatores climáticos e edáficos na floricultura, Elaboração de projeto paisagístico, Plantas para corte de flor e Plantas Ornamentais, Viveiro, Estilo de Jardins, Elementos de Jardinagem e Paisagismo, Classificação e uso das Plantas Ornamentais, Planejamento, Construção e Conservação de Jardins e Parques, Arborização.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- BERNARDES, J. L., Hidroponia Alface – Uma história de sucesso: Laudo Estação experimental de Hidroponia “Alface & Cia” Piracicaba-SP, 1997.
- 2- FILGUEIRA, F.A.R. Novo manual de olericultura: agro tecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças . 2.ed. Viçosa: Editora UFV, 2003. 412p.
- 3- FONTES, P.C.R. Olericultura: teoria e pratica.Viçosa, MG: UFV, 2005, 486p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- ZAMBOLIM, L. Controle de doenças de plantas: hortaliças. V.1 e 2. Viçosa: Editora UFV, 2000.
- 2- SOUZA, J.L. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Editora Aprenda fácil, 2003. 564p.
- 3- ALVARENGA, M.A.R. (Ed.) Tomate: produção em campo, em casa de vegetação e em hidropônica. UFLA, 2004, 400p.
- 4- SGANZERLA, E. Nova Agricultura. A fascinante arte de cultivar com os plásticos. Porto Alegre: Agropecuária. 1995. 341 p.
- 5- BORNE, H. R., Produção de mudas de hortaliças. Guaíba-RS, 1999. 187p.



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	
Administração e Economia Rural	II	Carga horária Semestral: 34 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 2 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 40 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

- 1-Utilizar os princípios da teoria econômica no setor agropecuário, visando a melhoria da produção por meio da produtividade e de fundamentos do modelo organizacional, autoridade e poder;
- 2-Noções básicas de economia rural;
- 3-Sistema econômico e função na agropecuária Oferta de procura de produtos agropecuário;
- 4-Elasticidade da oferta e procura;
- 5-Teoria da empresa agropecuária;
- 6-Teoria do mercado agropecuário;
- 7-Políticas agropecuárias;
- 8-Aspectos micro e macroeconômicos do setor rural;
- 9-Fundamentos do modelo organizacional;
- 10-Autoridade e poder.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- Administração - Conceitos e Aplicações, 4 edição - 1998 - editora Harbra Ltda.
- 2- FURASTE, P. A. Normas técnicas para trabalho científico: elaboração e formatação. Explicação das normas da ABNT. – 14. ed. – Porto Alegre: s. n., 2008.
- 3- MARION, J. C. Contabilidade rural. 6. ed. Sao Paulo: Atlas, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- MARTINS, E. Contabilidade de custos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- 2- SANTOS, G. J. Administração de Custos na Agropecuária. 3. ed. São Paulo:Atlas, 2002.
- 3-SANTOS, G. J. Apostilas sobre custos. Jundiaí: Agrocon.
- 4- SANTOS, Joel Jose. Análise de custos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- 5- BUAINAIN, A. M., RELLO, F. (Org.). Políticas agrícolas e macroeconomia. Campinas: Unicamp, 2000.



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	
Agroecologia II	II	Carga horária Semestral: 34 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 2 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 40 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

Articulação e ações para a difusão da Agroecologia; Organização solidária; Tecnologias de Produção Agroecológicas; Mercado Justo; Certificação e Sistemas Participativos de Garantia; Políticas públicas para a agricultura familiar; A importância da agricultura familiar; Agricultura familiar e a legislação; Licenciamento Ambiental; Recuperação de áreas degradadas; Efeito estufa; A camada de ozônio e a chuva ácida.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- AQUINO, Adriana Maria & ASSIS, Renato Linhares – Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517p.
- 2- BRANCO, Samuel Murgel - O meio Ambiente em Debate, 28 Ed.- São Paulo: Moderna, 1997.
- 3- SARRIEGO, José Carlos - Educação Ambiental – As Ameaças ao Planeta Azul, 1 Ed.-São Paulo:Scipione, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- GLIESSMAN, Stephen R. - Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 4.ed.- Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2009. 648p.
- 2- SOUZA, Jacimar Luiz & RESENDE, Patrícia - Manual de Horticultura Orgânica. Viçosa: Editora Aprenda fácil, 2003. 564p.
- 3- PRIMAVESI, Ana - Manejo Ecológico do Solo. Livraria Nobel, 3a. ed., S. Paulo, 541 pág., 1981.
- 4- PADOVAN, Milton P. *et al* - Agroecologia em Mato Grosso do Sul: Princípios, Fundamentos e Experiências. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2005.
- 5- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Programa Municípios Educadores Sustentáveis. PNEA. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 28 p.



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	
Culturas Bioenergéticas I	II	Carga horária Semestral: 51 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 3 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 60 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

- 1-Culturas: Soja, Feijão e Amendoim;
- 2-Distribuição da produção;
- 3-Análise econômica;
- 4-Botânica e origem;
- 5-Cultivares;
- 6-Propagação vegetativa e sementes;
- 7-Plantio;
- 8-Tratos culturais;
- 9-Nutrição e adubação;
- 10-Manejo de pragas, doenças e plantas daninhas;
- 11-Colheita e pós-colheita.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- ARANTES, N.E. ; SOUZA, P.I.M. A Cultura da Soja nos Cerrados. Piracicaba, SP: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fósforo, 1993, 535p.
- 2- ARAUJO, R.S.; RAVA, C.A.; STONE, L.F.; ZIMMERMANN, M.J.O. (Coord.) Cultura do feijoeiro comum no Brasil. Piracicaba, SP: POTAFOS, 1996, 786p.
- 3- [Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária](#), práticas culturais na cultura do amendoim, 2008, 302 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. (Coord.) Ecofisiologia de cultivos anuais. São Paulo, SP: Ed. Nobel, 1999, 126p.
- 2- CRUZ, J.C. et al. (Org.) Cultivo do Milho. Disponível em [www.sistemasdeprodução.cnptia.embrapa.br](http://www.sistemasdeprodução.cnptia.embrapa.br).
- 3- DOURADO NETO, D. ; FANCELLI, A.L. Produção de feijão. Guairá, RS: Ed. Agropecuária, 2000, 385p.
- 4- FACUAL. Algodão: pesquisas e resultados para o campo. Cuiabá: FACUAL, 2006. 390p.
- 5- Tecnologias de Produção de Soja- Região Central do Brasil. Londrina, PR: Embrapa soja, Embrapa Cerrados, Embrapa Agropecuária-Oeste, ESALQ, 2004, 199p.



## EMENTA

Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

### IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA	SEMESTRE	
Culturas Bioenergéticas II	II	Carga horária Semestral: 51 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 3 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 60 aulas/ 50 min.

### DESCRIÇÃO

- 1-Culturas: Algodão, Girassol e Mandioca;
- 2-Distribuição da produção;
- 3-Análise econômica;
- 4-Botânica e origem;
- 5-Cultivares;
- 6-Propagação vegetativa e sementes;
- 7-Plantio;
- 8-Tratos culturais;
- 9-Nutrição e adubação;
- 10-Manejo de pragas, doenças e plantas daninhas;
- 11-Colheita e pós-colheita.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- EMBRAPA AGROPECUARIA OESTE. Algodão: tecnologia de produção. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2001. 296p.
- 2- LEITE, R.M.V.B.C.; BRIGHENTI, A.M.; CASTRO, C.(Ed.). Girassol no Brasil. Londrina,PR:Embrapa soja, 2005, 641p.
- 3- CONCEICAO, A.J. A Mandioca. São Paulo, SP: Ed. Nobel, 382p. 1981.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. (Coord.). Ecofisiologia de cultivos anuais. São Paulo, SP: Ed. Nobel, 1999, 126p.
- 2- DIAS, L.A.S (Coord.) Cultivo de Pinhão-manso para Produção de Óleo Combustível. Ed. Fusermann, 2007, 40p.
- 3- E.C.(Ed.) Algodão no cerrado do Brasil . ABRAPA, 2007. 918p.
- 4- FACUAL. Algodão: pesquisas e resultados para o campo. Cuiabá: FACUAL, 2006. 390p.
- 5- CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. (Coord.). Ecofisiologia de cultivos anuais. São Paulo, SP: Ed. Nobel, 1999, 126p.



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	
Culturas Bioenergéticas III	II	Carga horária Semestral: 51 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 3 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 60 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

- 1- Culturas: Arroz, Cana – de – açúcar e Milho;
- 2- Distribuição da produção;
- 3- Análise econômica;
- 4- Botânica e origem;
- 5- Cultivares;
- 6- Propagação vegetativa e sementes;
- 7- Plantio;
- 8- Tratos culturais;
- 9- Nutrição e adubação;
- 10- Manejo de pragas, doenças e plantas daninhas;
- 11- Colheita e pós-colheita.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- GALVAO, L.C.C ; MACHADO, G.V. (Eds.). Tecnologias de Produção de Milho. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2004, 366p.
- 2- SEGATO, S. V.; PINTO, A. S.; JENDIROBA, E.; NOBREGA, J.C.M. Atualização em produção de cana-de-açúcar. São Paulo: Agronômica Ceres, 2006. 415 p.
- 3- VIEIRA, N. R. A.; SANTOS, A. D.; SANT'ANA, E. P. (Eds.). A Cultura do Arroz no Brasil. 20 ed. Embrapa Informação tecnológica, 2007, 1000 p. 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. (Coord.). Ecofisiologia de cultivos anuais. São Paulo, SP: Ed. Nobel, 1999, 126p.
- 2- CRUZ, J.C. et al. (Org.) Cultivo do Milho. Disponível em [www.sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br](http://www.sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br).
- 3- KLUTKOUSKI, J. (Org.). Arroz de Terras Altas. Disponível em [www.sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br](http://www.sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br)
- 4- INFORME AGROPECUARIO. Cana-de-açúcar. Belo Horizonte: EPAMIG, no 239, 2007.
- 5- VIEIRA, N. R. A.; SANTOS, A. D.; SANT'ANA, E. P. (Eds.). A Cultura do Arroz no Brasil. 20 ed. Embrapa Informação tecnológica, 2007, 1000 p. 2007.



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	
Solos II	II	Carga horária Semestral: 34 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 2 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 40 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

- 1-Acidez e Calagem;
- 2-Fertilidade do solo;
- 3-Matéria orgânica;
- 4-Biologia do solo;
- 5-Adubos e corretivos;
- 6-Conservação de solos e recuperação de áreas degradadas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- BERTONI, J.; LOMBARDINI NETO, F. Conservação do solo. 3. Ed. São Paulo: Icone, 1990. 356p.
- 2- QUAGGIO, J.A.; FURLANI, A.M.C. (Eds.). Recomendações de adubação e calagem para o Estado de São Paulo. Campinas: Instituto Agrônomo, 1996. p.8-13.
- 3- SOUSA, D.M.G. de; LOBATO, G. Cerrado: correção do solo e adubação. 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. p.147-167.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA – EMBRAPA/CNPS. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília, 1999. 412p.
- 2- FERREIRA, M.E.; CRUZ, M. C. P. Micronutrientes na agricultura. 1. ed. Piracicaba: POTAFOS/CNPq. 1991.
- 3- FERNANDES, M. S., ed. Nutrição mineral de plantas. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006. 432p.
- 4- KER, J. C.; FONTES, M.P.F.; SOUZA, A.R.; RESENDE, M. Adsorção de fósforo em alguns solos latossolicos: Relação entre mineralogia e efeito de calagem. Revista Ceres, Viçosa: v.43, n.246, p.216-226, 1996.
- 5- KIEHL, E. J. Fertilizantes orgânicos. São Paulo: Editora Agrônomoica Ceres, 1985.492 p.



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	
Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas II	II	Carga horária Semestral: 34 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 2 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 40 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

- 1-Conceitos;
- 2-Monitoramento de área e controle preventivo (ênfase ao vazio sanitário);
- 3-Tipos de manejo e mecanismos de controle (biológico, cultural, mecânico e químico);
- 4-Formulações de produtos;
- 5-Práticas de controle;
- 6-Mecanismos de resistência a produtos formulados;
- 7-Tecnologia de aplicação;
- 8-Fitorremediação de áreas contaminadas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- BERGAMIN, A.F.; KIMATE, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia: princípios e conceitos. V.1. 4.ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres LTDA, 2005. 919p.
- 2- GALLO, D. et al. Manual de entomologia agrícola. V.10. Piracicaba: FEALQ, 2002.920p.
- 3- PANIZZI, A.R.; PARRA, J.R.P. Bioecologia e Nutrição de Insetos: base para o manejo integrado de pragas. Brasília: Embrapa, 2009. 1164p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- SILVA, A.A.; SILVA, J.F. (Ed.) Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa: UFV, 2007. 367p.
- 2-ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas. 8. ed. São Paulo: Andrei, 2009. 1379p.
- 3- LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 6.ed. Nova Odessa: Plantarum, 2006. 344p.
- 4- OLIVEIRA Jr.; CONSTANTIN, J.; INOUE, M. H. (Ed.). Biologia e manejo de plantas daninhas. Curitiba: Ompipax, 2011. 348p.
- 5- ZAMBOLIM, L. (Ed.) Manejo Integrado de pragas, doenças e plantas daninhas.. Viçosa: UFV, 2000. 416p.



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	
Zootecnia I	II	Carga horária Semestral: 68 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 4 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 80 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

- 1-Plantas Forrageiras;
- 2-Nutrição Animal;
- 3-Preparo de Rações;
- 4-Sistema Digestivo e Reprodutor dos Animais Domésticos: Anatomia e Fisiologia;
- 5-Avicultura;
- 6-Histórico;
- 7-Situação da Avicultura no Brasil e no Mundo;
- 8-Sistemas de criação;
- 9-Sistemas de produção;
- 10-Instalações e equipamentos;
- 11-Manejo;
- 12-Sanidade;
- 13-Nutrição.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- ANUARIO 2006 DA AVICULTURA INDUSTRIAL. Itu: Gessulli Agribusiness, ano 97,n.11, 2005. 106p.
- 2- AVE WORLD: a Revista do avicultor moderno. Paulina. Animalword, ano 3, n.18,out./nov. 2005. 88p.
- 3- Trabalhador na bovinocultura de leite: manual tecnico. Belo Horizonte: SENARAR/MG/ Embrapa, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- LUCHIARI FILHO, A. Pecuária da carne bovina, Sao Paulo. 2000. 134 p.
- 2- CONFERENCIA APINCO 2005 DE CIENCIA E TECNOLOGIA AVICOLAS, 2005,Santos. Anais... Campinas: FACTA, 2005. v. 1
- 3- CONFERENCIA APINCO 2005 DE CIENCIA E TECNOLOGIA AVICOLAS, 2005, Santos. Anais... Campinas: FACTA, 2005. v. 2
- 4- CONFERENCIA APINCO 2006 DE CIENCIA E TECNOLOGIA AVICOLAS, 2006, Santos. Anais... Campinas: FACTA, 2006.
- 5- RANDALL, D., Burggren, W., French, K. Fisiologia Animal Mecanismos e Adaptações. Editora Rio de Janeiro, 4a ed. 2000, 764 p.



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	
Desenho e Construções Rurais	II	Carga horária Semestral: 34 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 2 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 40 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

- 1-Desenho Geométrico;
- 2-Resistência de materiais e estruturas simples;
- 3-Materiais de construção;
- 4-Instalações elétricas e hidráulico-sanitárias;
- 5-Planejamento e projetos de construções rurais;
- 6-Orçamento;
- 7-Energia e eletrificação rural.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- CARNEIRO, O. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1945. 712 p. 4
- 2- PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1986. 331p.
- 3- SILVA, G. S., Curso de desenho técnico para desenhistas, acadêmicos de engenharia e acadêmicos de arquitetura, Ed. Sagra, Porto alegre – RS, 1993.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- HERMETO BUENO, C. F. Instalações para gado de leite. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.12. n.135/136, s/ p. Mar./Abr., 1986.
- 2- KONZEN, E. A.; BARBOSA, A. S. ; SANCEVERO, A. B. ; MARQUES, J. B. ; FRAGA,F. Produção intensiva de suínos: orientação para planejamento das construções. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 5, n. 49, p. 42-67, 1979.
- 3- AZEREDO, H. A. O edifício até sua cobertura. São Paulo: Edgard Blücher, 1977. 179 p.
- 4- BORGES, A. C. Prática das pequenas construções. São Paulo: Edgard Blücher,[19--].2v.
- 5- COTRIM, A. Manual de instalações elétricas. São Paulo: Pirelli cabos elétricos, 1983



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	
Extensão Rural	III	Carga horária Semestral: 34 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 2 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 40 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

- 1-Agrupamentos sociais: Grupos sociais, Movimentos sociais;
- 2-Políticas Educacionais para o meio rural;
- 3-Experiências educacionais vivenciadas no campo;
- 4-Princípios do Desenvolvimento Comunitário rural Sustentável;
- 5-Diagnose da comunidade;
- 6- A extensão rural no Brasil;
- 7-Habilidades profissionais exigidas ao agente de ATER para o desenvolvimento sustentável;
- 8-Métodos e técnicas usadas no trabalho de extensão rural;
- 9-Metodologias participativas;

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- BRASIL. Ministério do desenvolvimento Agrário. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF: SAF; DATER, 2005.
- 2- BORDENAVE, J. E D. O que é comunicação rural. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 104p.
- 3- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166p.43

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 10. Ed. SP.: Paz e Terra, 1988.
- 2- RUAS, E. D.; BRANDÃO, I. M. de M.; CARVALHO, M. A. T; SOARES, M. H. P.; MATIAS, R. F.; GAVA, R. C. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável - MEXPAR. Belo horizonte: EMATER-MG, 2006. 134p.
- 3- OLIVEIRA, E. M. de, BUCHALA, S. A. EXTENSÃO RURAL: um projeto educativo voltado ao capital - o discurso competente que o fundamenta.V Simpósio em Filosofia e Ciência: trabalho e conhecimento: desafios e responsabilidades da ciência. UNESP, Marília Publicações, 2003.
- 4- SEVILLA GUZMÁN, E. A perspectiva sociológica em agroecologia: uma sistematização de seus métodos e técnicas. Trabalho apresentado na Seção de Pesquisa em Agroecologia, do II Seminário Internacional sobre Agroecologia, realizado em Porto Alegre (RS) de 26 a 28/11/2001. Córdoba, novembro/2001. Traduzido por Francisco Roberto Caporal, em janeiro de 2002.
- 5- Revista "Extensão Rural " Santa Maria, UFSM , 1996.



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	
Irrigação e Drenagem	III	Carga horária Semestral: 51 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 3 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 60 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

1-Relações água-solo-planta;  
2-Estudo da qualidade da água para irrigação;  
3-Sistemas de irrigação por aspersão: conceitos, tipos de sistema, dimensionamentos, práticas investigativas e projetos;  
4-Sistemas de irrigação localizada: conceitos, tipos de sistema, dimensionamentos, práticas investigativas e projetos;  
5-Sistemas de irrigação por superfície: conceitos, tipos de sistema e dimensionamentos;  
6-Drenagem de terras agrícolas: conceitos, dimensionamentos, práticas investigativas e projetos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1-BERNARDO, S. Manual de irrigação. 7. ed. Viçosa/MG: UFV, [199-].  
2- KLAR, A E. Frequência e quantidade de aplicação. São Paulo: Livraria Nobel, 1991. 156 p.  
3- MILLAR, A. A. Drenagem de terras agrícolas. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill do Brasil Ltda, 1978. 286 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1- CARVALHO, D.F.; OLIVEIRA, L.F.C. Planejamento e manejo da água na agricultura irrigada. Viçosa: UFV, 2012.  
2- FAO. Qualidade da Água na Agricultura. Paper no. 29 de Irrigação e Drenagem. Campina Grande: UFPb, 1991.  
3- FOLEGATTI, M. V. Fertirrigação: citros, flores, hortaliças. Editora Agropecuária, 1999. 458 p.  
4- OLLITA, A. F. L. Os Métodos de irrigação. São Paulo: Livraria Nobel s.a., 1977.  
5- PROGRAMA NACIONAL DE IRRIGAÇÃO. Elaboração de projetos de Irrigação. São Paulo: CTH, [199-]. 799 p.



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	
Zootecnia II	III	Carga horária Semestral: 68 hrs/ 60 min. Carga horária semanal: 4 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 80 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

- 1-Animais de médio porte ( Suínos, Ovinos e Caprinos);
- 2-Mercado e Atualidades;
- 3-Origem;
- 4-Características Zootécnicas / Exterior e Raça;
- 4-Sistemas de Criação e de produção;
- 5-Raças;
- 6-Manejo de Criação;
- 7-Sanidade;
- 8-Nutrição;
- 9-Manejo Reprodutivo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- BERTOLIN, A. Suínos. Curitiba: Litero-Técnica, 1992. 302p.
- 2- CAVALCANTI, S.S. Produção de Suínos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 453p.
- 3- ELOY, A. M. X.; ALVES, F. S. F.; PINHEIRO, R. R. (Ed.). Orientações técnicas para a produção de caprinos e ovinos em regiões tropicais. Sobral: Embrapa Caprinos, 2001. 79 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- CAVALCANTI, S.S. Suinocultura dinâmica. Belo Horizonte : FEP/MVZ Editora. 2000. 494p.
- 2- COLE, D.J.A, FOXCROFT,G.R. Control of Pig Reproduction. Essex: Butterworth Scientific, 1982. 664p. Pork World. Campinas, SP: Pork World.
- 3- Revista Brasileira de Zootecnia. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Zootecnia. <http://www.scielo.br>.
- 4- Sobestiansky, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1998. 388p.
- 5- Revista Brasileira de Zootecnia. Sociedade Brasileira de Zootecnia. [www.avisite.com.br](http://www.avisite.com.br)



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	
Zootecnia III	III	Carga horária Semestral: 68 hrs/ 60 min. Carga horária semanal: 4 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 80 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

- 1-Animais de grande porte ( bovino de corte e leite, equinos e muares );
- 2-Histórico;
- 3-Situação no Brasil e no Mundo;
- 4-Sistemas de criação;
- 5-Sistemas de produção;
- 6-Instalações e equipamentos;
- 7-Manejo;
- 8-Sanidade;
- 9-Nutrição.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1-Trabalhador na bovinocultura de leite: manual tecnico. Belo Horizonte: SENARAR/ MG/ Embrapa, 1997.
- 2-DETOMINI, E. R.; MATSUMOTO, R. A. Suplementação de bovinos de corte em pastejo: aspectos práticos, 2005, 78 p.
- 3-PUPO, N. I. H., Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação e utilização, Instituto campineiro de Ensino Agrícola, Campinas – SP, 1979.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1-COSTA, D. P. B.; RODRIGUES, V. C.; MOURAO, R .C. et al. Desempenho, características da carcaca e carne de bovinos inteiros e castrados. PUBVET, v.2, n.20, 2008.
- 2-Revista Brasileira de Zootecnia. Vicoso, MG: Sociedade Brasileira de Zootecnia. <http://www.scielo.br>.
- 3-ANDRIGUETTO, J. M., Nutrição Animal, 4ª. Edição, Ed. Nobel, 1990.
- 4-HOLMES, C. W.; WILSON, G. F., Produção de leite a pasto, Instituto campineiro de Ensino Agrícola, Campinas – SP, 1990.
- 5-MULLER, F. B., Bioclimatologia aplicada aos animais Domésticos, 2ª. Edição, Ed. Artmed, Proto Alegre – RS, 1993.



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	
Agricultura II	III	Carga horária Semestral: 68 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 4 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 80 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

1-Principais frutas de interesse comercial ( banana, abacaxi, maracujá, manga, coco, mamão e citros;	12-Culturas de eucalipto, teca, pinus e espécies nativas potenciais;
2-Distribuição da produção;	13-Botânica e origem;
3-Botânica e origem;	14-Cultivares e clones;
4-Cultivares;	15-Propagação vegetativa e sementes;
5-Propagação;	16-Viveiros;
6-Plantio;	17-Plantio;
7-Tratos culturais;	18-Manejo florestal;
8-Nutrição e adubação;	19-Tratos culturais;
9-Manejo de pragas, doenças e plantas daninhas;	20-Nutrição e adubação;
10-Colheita e pós-colheita;	21-Manejo de pragas, doenças e plantas daninhas;
11-Análise Econômica;	22-Destino da produção.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- CASTRO, P.R.C. ; KLUGE,R.A. (Eds.). Ecofisiologia de fruteiras tropicais. São Paulo, SP: NOBEL, 1998, 111p.
- 2- LAMPRECHT, H. Silvicultura nos trópicos: ecossistemas florestais e respectivas espécies arbóreas. Universidade Gottingen. Eschborn. Alemanha. 343p., 1990.
- 3- SIMAO, S. Tratado de Fruticultura. Piracicaba,SP:FEALQ,1998,760p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- ALVEZ, E.J. (Org.) A Cultura da Banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. Brasília, DF: Embrapa:SPI, 1997, 585p.
- 2- BRUCKNER, C.H. ; PICANCO, M.C. (Ed.). Maracujá: tecnologia de produção, pós-colheita,agroindústria e mercado. Porto Alegre,RS:Cinco Continentes, 2001,472p.
- 3- CUNHA, A.P. et al. (Org.). O Abacaxizeiro: cultivo, agroindústria e economia. Brasília,DF: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 1999,480p.
- 4- FERREIRA, J.M.S; WARWICK, P.R.N, SIQUEIRA, L.A. (Ed.). A cultura do coqueiro no Brasil. Brasília: Embrapa- SPI, 1998,292p.
- 5- MANICA, I. et al. (Ed.). Fruticultura tropical 6, Goiaba. Porto Alegre, RS: Cinco Continentes, 2000, 374p.



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	Carga horária Semestral: 34 hrs/ 60 min.
Associativismo e Cooperativismo	III	Carga horária semanal: 2 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 40 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

- 1-Conceitos de empreendedorismo;
- 2- Características dos empreendedores;
- 3- Importância dos empreendedores para o desenvolvimento;
- 4- Atividade empreendedora como opção de carreira para micro e pequenas empresas e formas associativas;
- 5- Relações institucionais e operacionais das entidades;
- 6- Cooperativas entre seus diversos segmentos e o poder público Municipal, Estadual e Federal, numa visão educacional cooperativista;
- 7- Origem, processo evolutivo e campo de atuação do associativismo e do cooperativismo;
- 8- Princípios e gestão cooperativista e os paradigmas;
- 9- Intercooperação;
- 10- O ato cooperativo;
- 11- Sociedade cooperativa versus sociedade mercantil;
- 12- Perspectivas estratégicas;
- 13- O associativismo;
- 14- Os principais tipos de associações e cooperativas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- GOOSSEN, Richard. E-Empreendedor – fundamentos da iniciativa empresarial. Ed. Elsevier. edição 1, São Paulo, 2008.
- 3- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de gestão das cooperativas. São Paulo: Atlas, 2003.
- 2- PERESSINI, Denise Maria. Manual das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte. São Paulo: LTR, 1990.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- CARELLI, Rodrigo de Lacerda. Cooperativa de mão-de-obra: manual contra fraude. São Paulo: LTR, 2002.
- 2- CRUZIO, Helnom de Oliveira. Marketing social e ético nas cooperativas. São Paulo: FGV, 2003.
- 3- CRUZIO, Helnom de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa. São Paulo: FGV, 2000.
- 4- FURQUIM, Maria Célia de Araújo. A cooperativa como alternativa de trabalho. São Paulo: LTR, 2001.
- 5- MARTINS, Sérgio Pinto. Cooperativas de trabalho. São Paulo: Atlas, 2003.



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	
Máquinas e Mecanização Agrícola	III	Carga horária Semestral: 68 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 4 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 80 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

- 1-Mecânica aplicada;
- 2-Tratores agrícolas;
- 3-Tipos de tração;
- 4-Motores;
- 5-Estudo orgânico e operacional de máquinas e implementos agrícolas de tração manual, mecânica e animal;
- 6-Uso (Plantio Convencional, Cultivo Mínimo e Plantio Direto) e manutenção;
- 7-Projetos de mecanização.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- BALASTREIRE, L.A. Máquinas agrícolas. Sao Paulo: Editora Manole LTDA, 1987. 307p.
- 2- GADANHA JR., C.D.; MOLIN, J.P.; COELHO, J.L.D.;YAHN, C.H.; TOMIMORI, S.M.A.W. Máquinas e implementos agrícolas do Brasil . Sao Paulo: NSIMA/ CIENTEC, 1991. 468p.
- 3- MIALHE, L.G. Máquinas agrícolas ensaios e certificações. Piracicaba, Shekinah, 1996.722p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- MANUAL TECNICO – Curso Metal Leve: motores de combustao interna. 6.ed. 1989.114p.
- 2- MIALHE, L.G. Máquinas agrícolas: arados e grades. Vol. 1.
- 3- SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo . Sao Paulo: Nobel, 1989. 98p.
- 4- SILVEIRA, G.M. O preparo do solo: implementos corretos. Rio de Janeiro: Globo, 1989,243p.51
- 5- SILVEIRA, G.M. Máquinas para a pecuária. Sao Paulo: Nobel, 1997, 167p.



**EMENTA**  
Departamento de Ensino  
Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	
Optativa Libras	III	Carga horária Semestral: 34 hrs/ 60 min.
		Carga horária semanal: 2 aulas/ 50 min. Carga horária semestral de aulas: 40 aulas/ 50 min.

**DESCRIÇÃO**

1. Língua de Sinais e minoria linguística.
2. Inclusão social.
3. Cultura surda.
4. As diferentes línguas de sinais.
5. Introdução à organização linguística da LIBRAS para usos formais e informais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica.
6. Desenvolvimento da expressão visual-espacial.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Sao Paulo, Editora Parábola:2009.
- 2- PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I (DVD)** LSBVideo: Rio de Janeiro, 2006.
- 3- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira.** ArtMed: Porto Alegre. 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- ALMEIDA, E. C. **Atividades ilustradas em sinais de Libras.** Sao Paulo:Revinter, 2004.
- 2- CAPOVILLA, F. ; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais.** Imprensa Oficial. Sao Paulo, 2001.
- 3- COUTINHO, D. **Libras e Língua Portuguesa: Semelhanças e Diferenças.** Arpoador. João Pessoa, 2000.
- 4- FELIPE, T. A. **Libras em Contexto: curso básico: livro do estudante.** 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007. Disponível em: <[http://librasemcontexto.org/Livro\\_Estudante/Livro\\_Estudante\\_2007.pdf](http://librasemcontexto.org/Livro_Estudante/Livro_Estudante_2007.pdf)>.
- 5- SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

## 14 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A Lei 11.788/2008 especifica no Art. 1º *Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.*

Conforme o artigo 2º da Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de Janeiro de 2004, o estágio, como procedimento didático-pedagógico e Ato Educativo, é essencialmente uma atividade curricular de competência da Instituição de Ensino, que deve integrar à proposta pedagógica da escola e aos instrumentos de planejamento curricular do curso, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos.

Os principais objetivos do estágio são:

- a) possibilitar ao estudante o exercício da Prática Profissional, de modo a complementar a sua aprendizagem;
- b) facilitar o ingresso do estudante no mercado de trabalho;
- c) permitir que os setores produtivos colaborem com o IFMT, participando do processo de formação profissional dos estudantes em áreas correlatas com suas atividades;
- d) promover uma maior interação do IFMT com o mundo do trabalho.

A jornada de atividade de estágio supervisionado do curso terá carga horária total de 160 horas, integrando as práticas profissionais simuladas e as práticas profissionais realizadas em situação real de trabalho. Assim, a prática profissional está organizada da seguinte forma:

a – *Estágio Supervisionado I* - Desenvolvido no 2º semestre do curso, com carga horária mínima de 40 horas, realizado através de atividades de prática profissional simulada, desenvolvida em empresas e/ou propriedades rurais parceiras com o apoio de diferentes recursos tecnológicos, com o objetivo de manter contato direto com a prática agropecuária em suas diversas áreas, em ambiente monitorado;

b – *Estágio Supervisionado II* - Desenvolvido no 3º semestre, com carga

horária de 120 horas, através de prática profissional realizada em situação real de trabalho, atuando em áreas específicas da agropecuária, por meio de linhas de pesquisa, com a finalidade de desenvolver competências e sugerir ações de melhoria destas práticas.

O Estágio Curricular deverá ser realizado em ambiente propício ao aprendizado do aluno o qual, obrigatoriamente, deverá ser compatível com as atividades escolares e os objetivos da formação oferecida pelo curso.

Será obrigatória a elaboração do Plano de Estágio Supervisionado, mantendo no mínimo os seguintes registros:

- a) acompanhamento, controle e avaliação;
- b) justificativa;
- c) objetivos;
- d) competências e habilidades;
- e) responsabilidade pela Supervisão de Estágio;
- f) tempo de duração, descrevendo a carga horária diária e total.

Cada estágio implicará no acompanhamento contínuo do estudante, do seu empenho e desempenho por um professor orientador. A orientação de estágio entre os professores do curso será definida pelo Colegiado de Curso.

A conclusão das disciplinas terá como exigência a apresentação de relatório que deverá ser encaminhado ao Professor Orientador do Estágio, para que este proceda à avaliação. Em caso de aprovação, o Relatório de Estágio deverá ser encaminhado à Coordenação do Curso para os devidos registros. Caso o Relatório de Estágio não seja aprovado, o Professor Orientador o devolverá ao aluno para que sejam feitas as alterações necessárias.

Quanto ao relatório do “Estágio Supervisionado II”, após aprovação do Professor Orientador, será encaminhado à Coordenação do Curso para a organização da Banca Examinadora. A aprovação na disciplina de Estágio Supervisionado II dependerá da aprovação na Banca Examinadora de Estágio, que deverá ser composta por três professores. Será facultado ao aluno realizar seu estágio curricular no próprio ambiente de trabalho profissional, desde que não haja prejuízo dos objetivos estabelecidos por esta prática.

## **15 METODOLOGIA**

Neste Projeto Pedagógico de Curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a educação profissional, assegurando a formação técnica.

A metodologia proposta para desenvolver o currículo por competências deverá:

- a) incentivar a construção da aprendizagem;
- b) valorizar o conhecimento adquirido, usando-o na (re)construção de novos;
- c) proporcionar visão crítica da sociedade existente, seus conflitos e suas contradições;
- d) desenvolver capacidade de trabalho e aprendizagem grupal e individual.

A escolha de Planos de trabalho para desenvolver a aprendizagem, tem como objetivo favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares:

- a) em relação ao tratamento da informação;
- b) na interação dos diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitam a construção de conhecimentos;
- c) na transformação das informações, oriundas dos diferentes saberes, em conhecimento próprio.

## **16 AVALIAÇÃO**

A aprendizagem do discente, para fins de avaliação, se fundamentará não simplesmente na ação de julgar a reprodução dos conteúdos aprendidos, mas no nível de interatividade com o objeto de estudo, no processo de construção de conceitos e na aplicabilidade destes conhecimentos na resolução de problemas. As estratégias de avaliação terão como base de sustentação a Lei Nº 9.394/96 (LDB) e as seguintes condições:

- Promover a articulação entre teoria e prática, educação e trabalho enquanto processo contínuo, somativo e formativo;

- Respeitar as características dos diferentes componentes curriculares previstos nos planos de curso;
- Respeitar a diversidade de clientela quanto às competências adquiridas e experiências anteriores;

A avaliação deverá ocorrer conforme consta na Organização Didática do IFMT, do Art. 145 ao Art. 185 que trata do processo avaliativo incluindo avaliações, recuperação e prova final. Os resultados da avaliação, bem como a frequência dos alunos, são registrados em Diário de Classe e arquivados na Setor de Registros Escolares.

## **17 AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS**

De acordo com a Lei no 11.892/2008, em seu artigo 2º, parágrafo 2º, o IFMT exercerá o papel de instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais para cidadãos não matriculados na instituição que comprovarem experiência profissional.

A validação de experiências adquiridas no trabalho ou em outros meios informais será realizada mediante análise de currículo, comprovado com a descrição detalhada das atividades desenvolvidas, seguida de avaliação individual.

A validação de atividade profissional como estágio obrigatório poderá ser requerida no Setor de Estágio do Campus, quando o discente possuir experiência comprovada na sua área de formação. Para avaliar os processos de validação, cada departamento ou coordenação deverá constituir uma comissão de validação para cada curso, composta de, no mínimo, 03 (três) docentes, sob a presidência do Coordenador de Curso.

No caso de trabalho formal, carteira profissional e/ou contrato de trabalho ou, no caso de trabalho informal, declaração de prestação de serviços (projetos, execução e consultoria), o aceite do pedido de validação dar-se-á sobre o conjunto de competências associadas a uma determinada unidade curricular ou a um módulo, conforme o Projeto Pedagógico do Curso.

O discente matriculado nos cursos do IFMT poderá solicitar validação em até 10 (dez) dias letivos após o início das aulas. No entanto, o mesmo não deverá

ausentar-se das atividades acadêmicas até que seja publicado o resultado do seu requerimento. Os discentes de chamadas posteriores à primeira poderão requerer validação no prazo de 10 (dez) dias letivos após a efetivação de sua matrícula.

Compete à comissão analisar e emitir parecer final do processo de validação, em até 30 (trinta) dias letivos após a data final para solicitação do pedido. A comissão poderá instituir banca para auxiliar na análise dos requerimentos., bem como estabelecer a metodologia e os critérios para a validação, os quais deverão ser devidamente normatizados pelo Campus. O discente que obtiver validação de todas as competências do período ou módulo poderá avançar para o período ou módulo seguinte.

A validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, será realizada por análise de memorial descritivo, com descrição detalhada das atividades desenvolvidas, e mediante avaliação condizente com o programa de ensino do componente curricular ou área, respeitando o que estabelece a Resolução CNE/CEB no 06/2012.

Para solicitar validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores, o discente deverá encaminhar requerimento ao Campus, por intermédio da Secretaria Geral de Documentação Escolar. Somente será aceito um único pedido de validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho, ou por outros meios informais, para cada componente curricular ou área de conhecimento.

### **17.1 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

O aproveitamento de estudos deve ser requerido pelo discente ao Coordenador de Curso/Área, em razão de ter concluído determinado componente curricular, com aprovação, em outro curso no IFMT ou em outra instituição.

O discente terá direito a requerer aproveitamento de estudos de componentes curriculares de cursos superiores cursados em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFMT. O pedido deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para discentes ingressantes no IFMT ou no prazo estabelecido no calendário acadêmico, para os demais períodos letivos.

O aproveitamento de estudo será concedido conforme previsto na

Organização Didática do IFMT:

*Art. 119 Os processos relativos a aproveitamento de estudos serão instruídos por componentes curriculares e envolvem os seguintes trâmites:*

*I- o interessado deve protocolar requerimento no departamento ou coordenação do Campus de interesse e a ele anexar cópia do documento comprobatório de conclusão dos estudos, válido legalmente, da ementa e do plano de ensino do componente curricular relacionado ao processo, assinado pelo dirigente da instituição que a expediu;*

*II- o departamento ou a coordenação formalizará o processo e o encaminhará à Direção de Ensino para indicação e constituição de comissão para análise e parecer;*

*III- a comissão designada analisará o requerimento e emitirá parecer deferindo ou indeferindo o aproveitamento, indicando nominalmente os componentes curriculares que serão aproveitados e devolverá o processo ao departamento ou à coordenação; e o departamento ou a coordenação tomará as providências:*

*a) no caso de deferimento do processo, o requerente dará ciência ao mesmo e receberá uma cópia do parecer. O processo será encaminhado à Secretaria Geral de Documentação Escolar para o devido registro e arquivamento na pasta do discente; e no caso de indeferimento do processo, o requerente dará ciência ao mesmo e receberá uma cópia do parecer. O processo será arquivado no departamento de área/coordenação.*

*Parágrafo único: Os documentos apresentados pelo requerente devem ser acompanhados dos respectivos originais, de modo que o departamento ou a coordenação possa fazer a conferência, carimbando e assinando nas cópias “Confere com o original”.*

*Art. 120 O aproveitamento de componentes curriculares concluídos com êxito, para fins de complementação de estudos, só poderá ser requerido dentro do prazo de integralização do curso ao qual se refere.*

*Art. 121 Em qualquer caso de aproveitamento, deverá constar na ficha individual do discente beneficiado, feita pela Secretaria Geral de Documentação Escolar, o local em que houve a conclusão dos componentes curriculares e a nota*

*obtida, bem como a menção de que se trata de componentes curriculares com aproveitamento de estudos realizados em outra instituição.*

*Art. 122 O componente curricular com aproveitamento não apresentará nota, carga horária e total de faltas ou presenças registradas no histórico escolar.*

*Art. 123 Estudos realizados em componentes curriculares com nomenclaturas diferentes daquelas para as quais se requer o aproveitamento podem ser aceitos, desde que se respeitem os princípios relativos a conteúdos e carga horária de equivalência definidos nesta Organização Didática. Podem ser aproveitados conteúdos de 02 (dois) ou mais componentes curriculares para contemplar 01 (um) componente ou de 01 (um) para contemplar 02 (dois) ou mais, desde que haja a devida equivalência prevista nos termos do artigo anterior.*

## **18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO**

Visando a eficácia e a eficiência do ensino ofertado,, a autoavaliação do curso será realizada pelo Campus Campo Novo do Parecis com a proporção de momentos de avaliação docentes, discentes, técnicos e comunidade externa, também realizada por meio do acompanhamento constante dos servidores da equipe pedagógica *in loco*.

A organização do processo, escolha e aplicação de instrumentos, bem como sistematização dos dados e divulgação à comunidade ficarão sob a responsabilidade da Coordenação de Curso e, quando instituída, também pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) local que poderá contribuir diretamente neste processo.

## **19 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO**

Para o desenvolvimento do curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio, alguns projetos e ações deverão ser planejados e implantados, objetivando diagnosticar as possíveis lacunas para que sejam providenciadas as devidas soluções.

A composição de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), do IFMT *campus* Campo Novo do Parecis, apresenta-se como uma sugestão para a realização de diagnósticos periódicos, por meio de aplicações de questionários aos alunos, servidores e profissionais da Instituição, com o propósito de analisar questões acadêmicas para os alunos e melhorias para os servidores e profissionais do *campus*.

Haverá ações acadêmicas e administrativas consequentes aos processos avaliativos, por meio de realização de projetos com intenções e intervenções que incidem, ao mesmo tempo, sobre discentes, docentes, servidores técnicos administrativos e na realidade da instituição, tendo como ponto de partida o contexto educacional.

As melhorias de que trata este item são de caráter, pedagógico e administrativo.

## **20 ATENDIMENTO AO DISCENTE**

O Coordenador do Curso juntamente com a equipe pedagógica do Departamento de Ensino (DEN) fará o acolhimento dos discentes. Este atendimento refere-se às orientações prestadas ao aluno durante a sua trajetória acadêmica na instituição, tais como dúvidas sobre o currículo do curso, direitos e deveres dos alunos e demais orientações.

O apoio pedagógico também é realizado pelos professores do curso através da disponibilização de horários especiais para o atendimento extraclasse aos discentes, ocasião em que eles podem esclarecer as dúvidas relativas aos conteúdos de disciplinas em andamento.

Os alunos regularmente matriculados estão incluídos no plano de seguro escolar da instituição. O seguro escolar constitui um sistema de proteção destinado a garantir a cobertura dos danos resultantes do acidente escolar. Considera-se acidente escolar neste caso o evento ocorrido no local e tempo de atividade escolar que provoque ao aluno lesão, doença ou morte.

O estudante que ingressar nos cursos ofertados pelo IFMT que requerer de atendimento especializado, tais como tradutor/intérprete de Língua Brasileira de

Sinais (LIBRAS), instrutor com especialidade em Braille ou de outras especificidades deverá ser encaminhado para o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) do *campus* para que sejam tomadas as medidas adequadas em atendimento às leis vigentes para cada caso, garantindo assim, tanto o acesso quanto a permanência do estudante.

## **21 POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO**

A equipe pedagógica do Departamento de Ensino e a Coordenação do Curso tomando como base os dados registrados no Sistema Acadêmico de Registro Escolar (Q-Acadêmico) da instituição realizarão a regulação da frequência e análise das notas a fim de averiguar possíveis impasses no processo educacional do discente, constatando alguma irregularidade ou dificuldade no processo de aprendizagem a equipe pedagógica deverá promover ações com o intuito de combater a evasão.

O desenvolvimento de um ambiente acolhedor em que o aluno saiba o papel fundamental que ele mesmo tem em seu processo de formação também é de suma importância neste processo.

Será realizado constantemente avaliações e acompanhamento pelas equipe em visita à unidade, avaliações do curso, da equipe administrativa e docentes , além da promoção de visitas técnicas que os aproximam da prática o que estimula a vivência por parte dos alunos.

## **22 CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio prevê a certificação em duas etapas.

A primeira etapa compreende o 1º e 2º semestres com carga horária total de 856 horas referente a 816 horas de carga horária dos componentes curriculares e 40 horas de Estágio Supervisionado I e será concedido o Certificado de Produção Vegetal.

A segunda etapa compreende a carga horária da primeira etapa acrescida da carga horária de 391 horas referente aos componentes curriculares do 3º semestre e 120 horas de Estágio Supervisionado II, totalizando 1.367 horas. Ao final será concedido o Diploma de Técnico em Agropecuária.

## 23 QUADRO DE DOCENTES

O corpo docente que atua no curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio são professores contratados pelo município de Sapezal, conforme quadro a seguir:

<b>Nome</b>	<b>Formação</b>	<b>Titulação</b>
Ana Paula Peraçoli Massutti	Ciências Biológicas	Especialista
Cássia Silva Matiolevitz	Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e respectivas Literaturas	Especialista
Charles Barbosa de Queiroz	Bacharel em Arquitetura e Urbanismo	Mestre
Cristovão Inocêncio Junior	Tecnologia Agrimensor	Graduação
Elton Ferraz Machado	Administrador de Empresas	Especialista
Eduardo Tadeu Rodrigues Castro	Licenciatura em Matemática	Especialista
Edyane Luzia Pires Franco	Engenheira Agrônoma	Graduação
Lúcia de Fátima Soares	Licenciatura Plena em Pedagogia e Letras	Especialista
Sérgio Marques Saturnino	Agronomia	Graduação
Vitor Barredo Marhoul	Médico Veterinário	Especialista
Vlamiir Corral da Machado	Análise e desenvolvimento de Sistema	Graduação

## **24 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS**

Para operacionalização do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Nível Médio o município de Sapezal disponibiliza as seguintes instalações e equipamentos necessários à prática de ensino:

- 08 salas de aula com capacidade para 40 alunos;
- 01 refeitório (jantar todos os dias);
- 01 laboratório de informática com capacidade para 44 alunos;
- 01 banheiro masculino e 01 feminino;
- 01 caixa de som amplificada;
- 01 retroprojeto;
- 01 microfone;
- 01 máquina fotográfica digital;
- material de expediente;
- transporte escolar.

## 25 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

\_\_\_\_\_. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Conselho Nacional de Educação (CNE). Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=docdownload&gid=11394&itemid](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=docdownload&gid=11394&itemid)>. Acesso em 04mar2015.

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.840, de 13/07/2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências.

IFMT. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT – 2014-2018. Disponível em: <http://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/documentos-institucionais/>. Acesso em 10/10/2016.

IFMT. Organização Didática do Instituto Federal de Mato Grosso, Resolução nº 104 de 15 de Dezembro de 2014. <http://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/documentos-institucionais/> Acesso em 10/10/2016.

\_\_\_\_\_. LEI nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece a.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as 74 diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)> Acesso em 23/08/2015.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008, que altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm)>. Acesso em 23/08/2015.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória n o 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em . Acesso em 23/08/2014.

\_\_\_\_\_. LEI nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em 20/08/2015.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm)>. Acesso em 22/08/2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm)> Acesso em 22/08/2014.

Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta a Lei 9.394/96.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm)>. Acesso em 22/08/2014.

\_\_\_\_\_. LEI nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm)>. Acesso em 20/08/2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.793/2003, que altera a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;